
HYDERABAD – Encontro Conjunto: Diretoria da ICANN e Câmara de Partes Contratadas
Domingo, 6 de novembro de 2016 – 11h às 12h30 IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

STEVE CROCKER:

Bom dia a todos.

Junto com a câmara de partes contratadas. São várias partes e a diretoria da ICANN. Então nós vamos tentar entrar direto no conteúdo. Nós não trabalhamos com conteúdo, mas vamos tratar disso agora.

Eu vou dispensar as questões formais e vou passar para o Paul.

PAUL DIAZ:

Muito obrigado a todos por estarem aqui.

Nós compartilhamos com a equipe com o que nós queríamos conversar e também sabemos o que vocês querem saber. Nós vamos então compartilhar a coordenação com a Samantha.

SAMANTHA DEMETRIOU:

Como todos nós sabemos, é a primeira reunião que acontece depois da transição da IANA e depois disso houve um trabalho bastante grande e voltamos agora para as nossas tarefas

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

rotineiras e vemos que a oportunidade no mundo pós-transição e com a nova liderança da ICANN trabalhar melhor do que fazíamos antes.

A diretoria nos fez 2 perguntas e a questão essencial é como vocês da diretoria da ICANN vai fazer com que a transição funcione e como é que nós, da diretoria e da comunidade da organização da ICANN, podemos aumentar a confiança no que fazemos.

Como o Paul falou, nós temos 2 tópicos. Nós queríamos dividir essa sessão em 2 metades, em primeiro lugar a primeira pergunta que são dos registros e registradores. Então a primeira pergunta inclui alguns tópicos principais, o papel dos grupos de trabalho intercomunitário na elaboração de políticas e a alocação de recursos entre esses grupos e finalmente como esse trabalho será feito coletivamente e a questão da fadiga dos voluntários.

STEVE CROCKER:

Quanto a esses 3 itens eu vou abordá-los em separado.

Eu acho que alguns gostariam de falar dos grupos de trabalho intercomunitários e gostaria de fazer uma declaração, o conceito de grupo de trabalho intercomunitário surgiu há alguns anos e foi colocado em vigor várias vezes e sempre

surgem essas perguntas. O grupo intercomunitário sobre prestação de contas talvez foi uma combinação única e custou bastante dinheiro, durou bastante tempo e de certa forma dominou o cenário e agora estamos pensando junto com a comunidade quais são os papéis desses grupos em relação as organizações de apoio e comitês consultivos.

Eu não sei se esses grupos de trabalho intercomunitário estão sendo mencionados, como é que eles vão ser autorizados. Na verdade depende das SOs e dos ACs estabelecer isso.

Outra grande preocupação é a estrutura de custos e a nossa perspectiva é que os custos do CCWG devem vir dos recursos existentes, exceto se houver uma necessidade em especial.

Então com essa declaração alguém da diretoria quer fazer algum comentário?

JONATHAN ROBINSON: Eu gostaria de falar alguma coisa, mas eu vou deixar que os colegas da diretoria falem antes.

O que vocês levantaram já estão sendo discutidos por nós, nós temos 2 questões em relação a estrutura e recursos. Quando olhamos os tipos de coisas que queremos dizer há muitas coisas em comum. O trabalho do CWG recentemente e a comunidade

trabalharam muito bem para definir procedimentos padrão para os CWGS. Para que cumpram o seu papel.

Em geral a diretoria sabe o valor desta contribuição desses grupos e não há nenhum conflito fiduciário ou jurídico para o funcionamento desses grupos, da câmara de partes contratadas. É muito importante destacar as premissas do PDP.

Então há estatutos específicos do papel da ICANN no PDP e nós estamos vinculados a esses resultados. Queremos lembrá-los de que há papéis diferentes do PDP do GNSO e esse é local onde são elaboradas as políticas do GNSO e vocês conhecem muito bem, mas na verdade o trabalho de políticas e o PDP devem vir em primeiro lugar e deve ter um processo adequado e deve voltar ao normal nesse ambiente pós-transição.

Muitos recursos foram colocados em outras áreas, mas eu acho que agora deve focar a elaboração de políticas.

STEVE CROCKER:

Vocês estão falando em lembrar a diretoria dos papéis de cada um. Isso era a mesma coisa que eu faria para a GNSO.

Então vocês façam seu trabalho, mas não achem que tudo está a terminar, porque nós somos o canal principal através do qual o processo de desenvolvimento ou elaboração de políticas é aplicado.

O CCWG seria um processo construtivo de gerar propostas. Um processo mais transparente e não impor uma decisão. Eu acho que o CCWG é uma ideia excelente para processos construtivos para propostas, mas de qualquer forma precisa passar pelos canais competentes. Eu acho que podemos falar mais disso, mas essencialmente é isso.

Um pequeno detalhe prático é que já escrevemos muitas mensagens e documentos sobre o CCWG e às vezes o termo, fala na ideia geral de um grupo de trabalho, mas às vezes em grupos de trabalho específicos.

Então eu gostaria que se pensasse que quando se mencionasse um grupo de trabalho deve ser CCWG hífen tal coisa. Então os que nós conhecemos essas siglas, AP para arrecadação em comparação a outros.

BRUCE TONKIN:

Uma observação é sobre os benefícios recentes do CCWG.

Um dos benefícios do CCWG é que você tem uma delimitação do trabalho e nós temos membros que contribuem para esse grupo de trabalho e temos resultados e as vezes isso não foi obtido.

Vemos, por exemplo, o GAC para entender certa elaboração de políticas e eles acharam que eles precisavam contribuir com

recursos para isso e isso não é disfuncional, porque isso não leva em conta o trabalho realizado antes.

O que é o PDP? Então PDP, nós temos que pensar em um mecanismo para determinar o escopo sobre o que é esse trabalho, na verdade e qual é o mecanismo que se usa para estimular grupos como ALAC e especialmente o GAC entre nesse PDP, afim e obtermos um endosso do trabalho no final.

JONATHAN ROBINSON: Eu gostaria de responder rapidamente.

Nós fizemos um trabalho bastante estruturado no GAC e o GNSO e o GAC deveriam endossar esses resultados nessa reunião.

BRUCE TONKIN: Cherine?

JEFF NEUMAN: Desculpe, nós fizemos ajuda da diretoria nisso.

A situação do IGO/INGO se o GAC não endossar a elaboração de políticas do GNSO então eles devem participar e eles não podem endossar se eles não participarem.

Então como presidente do PDP nós estamos fazendo tudo que podemos para receber contribuições de todos os SOs e ACs incluindo no início, na estruturação.

Então se não recebermos o apoio adequado da diretoria o processo do GNSO será desprezível ou não terá nenhum sentido.

CHERINE CHALABY:

Jonathan, eu gostaria de entender o comentário que você fez, porque é muito importante.

Os estatutos dizem claramente o que é o PDP e a expectativa da diretoria é que isso seja feito através de um processo multissetorial.

A intercomunitária é um fenômeno novo, mas havia também a presunção de que a diretoria aceitasse as recomendações, especialmente na via de trabalho 1, porque é um processo feito pela comunidade.

Quando você fala em voltar ao normal, o que você quer dizer com isso? Em termos aos trabalhos futuros dos CCWGs. Você quer que nós avaliemos? Eu não acho que há muita clareza em relação a isso.

Quanto ao PDP, sim. Sobre a via de trabalho 1 e também da via de trabalho 2, mas no futuro não temos claro o que fazer com

uma recomendação do CCWG, é uma proposta para que a diretoria avalie ou há uma expectativa de que, como é um processo da comunidade isso seja avaliado da mesma forma, ou tenha o mesmo valor que um PDP?

Então acho que temos que ter bem claro o que vocês querem de nós.

JONATHAN ROBINSON: Eu só quero destacar em relação ao voltar ao normal, tem menos a ver de como a diretoria avalia o trabalho, mas reconhecer a primazia do PDP em relação a elaboração de políticas. Nos últimos anos vimos que o CWG utilizou recursos.

Quanto ao PDP temos uma estrutura bastante definida e conhecida. Eu gostaria de saber dos outros o que acham do papel do CWG e a capacidade da diretoria de aceitar as recomendações.

STEVE CROCKER: Eu quero reiterar que o CCWG de prestação de contas foi algo muito singular e muitas vezes todos acham que o que havia antes era muito diferente e que vai continuar tudo como foi o de prestação de contas.

Então não podemos pensar no CCWG de prestação de contas como um padrão. Foi bem sucedido, mas não é normalmente isso que é feito.

CHRIS DISSPAIN:

Eu gostaria de deixar bem claro que não é a primeira vez que nós fazemos isso.

Não importa da maneira com que você chame isso, mas em 2001 e 2002 realizamos um processo chamado ICANN 2.0 e nós, naquela época, era um grupo de trabalho intercomunitário, porque toda comunidade estava envolvida e isso foi para reestruturar a ICANN, então eu estou de acordo com Steve.

Nós falamos em mudar o nome do que nós chamávamos do CWG e CCWG para que quando se pense no CCWG fale CCWG não se pense em uma coisa que vai mudar totalmente a estrutura da ICANN.

CCWGs já foram utilizados antes para políticas, como por exemplo, fast track do IDN, foi um bom exemplo disso e na verdade esse foi um CCWG.

Então eu acho que nós, do ponto de vista de políticas, podem ser importantes, mas eu estou de acordo de que devemos garantir que não haja uma regra, que o lugar de elaboração de políticas não é mais o ccNSO, mas é o CCWG e assim por diante.

Nós temos que lembrar e ressaltar que as SOs são os lugares em que as políticas são elaboradas.

JEFF NEUMAN:

Eu gostaria de destacar 2 pontos, o primeiro ponto é que essa mensagem é excelente Chris e isso deve ser passado para o GAC.

Nos últimos dias as discussões sobre nomes geográficos e porque o desejo do GNSO ter essa discussão dentro do PDP, vários membros do GAC fizeram contato comigo, achavam que antes do PDP isso deveria ser feito em um CCWG ou grupo de trabalho intercomunitário e quando perguntamos por que eles achavam que era mais uma resposta emocional, porque a intercomunitário tinha um controle maior das comunidades, não estaria sobre controle da GNSO.

Eles achavam de que por causa de um PDP do GNSO é o GNSO que vota se vai aceitar a recomendação ou não e o GAC não se sente a vontade com isso. Não diria todo o GAC, mas alguns membros com que eu falei.

Eles não estão à vontade com o trabalho que fazem, seja votado pelo GNSO, mas deve ser reestabelecido que o GNSO é o local adequado para a elaboração de políticas para os domínios de topo genéricos.

Então seria importante que a diretoria passasse a mensagem para o GAC que as políticas para domínios de topo genéricos são, essas políticas são elaboradas pelo GNSO.

Agora passamos para Edmon.

EDMON CHUNG:

Em resposta ao que Cherine disse, Chris destacou o que eu queria falar.

Em relação aos PDPs, as respostas sobre aquelas perguntas depende o que é ser sobre gTLDs, então isso deve passar pelo PDP do GNSO. Se for ccTLDs, então são políticas do ccNSO.

O que foi dito aqui quando nós preparamos para essa reunião é possível que, além do engajamento inicial com o GAC, podem surgir durante o PDP mecanismos para convocar formalmente a participação de outros SOs e ACs, mas no final das contas, da primazia do GNSO de criar políticas para os gTLDs. Eu acho que isso deve ser destacado.

Durante o processo de PDP, não só convidar e também documentar as contribuições recebidas dos diferentes SOs e ACs e esse mecanismo talvez ainda não foi criado.

Esses mecanismos vão ser um CCWG? Bom, isso vai ser determinado pela comunidade.

GRAEME BUNTON: Obrigado.

Becky

BECKY BURR: Jonathan mencionou o CCWG e esse é um documento muito claro para demonstrar e muito útil. Essas coisas não são utilizadas para contornar o processo de PDP e tem metas bem específicas e cronogramas específicos e o resultado sempre tem que voltar para os SOs e ACs.

Então isso vai demorar um tempo ainda para que as pessoas entendam quais são os objetivos desse relatório e acho que quanto às questões de PDP isso está muito bem explicado e eu acho que a outra parte que é muito útil é a parte que explica o sucesso se há falhas dos PDPs. Isso também entra em jogo aqui para evitar contornar ou desviar-nos dessas questões.

Não são documentos paralelos, são documentos simplesmente que mencionam as melhores práticas.

GRAEME BUNTON: Jonathan e Bruce.

JONATHAN ROBINSON: Steve falou antes sobre questão de nomes, é uma questão difícil essa dos nomes, nós já tratamos a questão, já foi feito um bom trabalho sobre formalização de processos e isso nos leva a 2 mecanismos chave. Primeiro um trabalho feito na formalização do processo da CCWG e também aprendemos a experiência e avançamos muito e o terceiro ponto é lembrar a todos aqui que os PDPs da GNSO são de participação ampla para todos e pode haver resistência para participar, pode haver problemas, mas não há motivo de porque não mudar.

BRUCE TONKIN: Muito obrigado.

Há 2 pontos a levar em conta aqui, 1 é onde se encontra, qual é o lugar da elaboração de políticas no gTLDs e você falou também um pouco sobre onde que são colocados os recursos e pode haver vários milhões de dólares aqui para assessoria jurídica externa e isso não sei se faz parte da sua pergunta ou não, então para onde é que a organização deve alocar os recursos, não sei se essa é a sua pergunta.

JONATHAN ROBINSON: Muito obrigado.

JEFF NEUMAN:

Quanto à alocação de fundos, por exemplo, para viagem. Para fornecer recursos para pessoas que não tem meios de financiar as viagens e também aumenta a diversidade de participação da comunidade na internet na ICANN e nos últimos anos todos os financiamentos extras para viagens além de estarem disponíveis para aquelas pessoas dos processos de prestação de contas e para o ICG e poucos fundos para as pessoas responsáveis pelos PDPs que é uma atividade bem básica da ICANN e também para aqueles que precisam justificar a existência da ICANN.

Então acho que esse é um recuo e como a transição já foi feita também temos a situação na reunião em que foi necessário pedir financiamento para pessoas que não têm possibilidade de viajar e foram dedicados muitos recursos para os voluntários também e eles podem fazer financiamento para uma noite, para assistir, mas não para avião e hotel e devido à impossibilidade de fornecer isso eles não conseguiram assistir, mas por outra parte há pessoas que surgem e prestação de contas receberam financiamento completo, 4 parcial com 54 dias e hotel e para outros fins e todos eles são participantes frequentes da ICANN que receberam financiamento completo para outras reuniões da ICANN de SOs e AOs e da comunidade At-Large.

Não quero diminuir a importância da ICANN como responsável, mas essa é uma organização que merece receber apoio

completo. Não estamos pedindo financiamento a adicionar, mas uma realocação de fundos.

Muito obrigado.

GRAEME BUNTON: Obrigado Jeff.

Eu tenho Rinalia e Bruce.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigado Jeff, por mencionar essa preocupação. Nós também estamos preocupados com isso.

Começamos a observar como são alocados os recursos na comunidade da ICANN e a equipe da ICANN agora está correndo informação e vamos ter os dados necessários para analisar isso e para continuar avançando devemos garantir com que haja capacidade suficiente no processo de políticas.

Sabemos que há lacunas e que essas questões devem ser melhoradas, priorizar a participação e a diversidade.

Quanto à alocação de recursos deve haver uma alocação balanceada e justa. O que não significa igual, mas sim representação balanceada no modelo multissetorial da ICANN.

Muito obrigada.

GRAEME BUNTON: Bruce.

BRUCE TONKIN: Sim, Jeff levantou um ponto muito interessante. Se observarmos a quantidade de mecanismos de prestação de contas vemos que há muitos. Isso faz parte dos novos estatutos de formação de compromissos e temos o trabalho de prestação de contas e se observarmos a proporção e é muito bom também o financiamento para viagens e se observarmos a alocação para viagens vamos ver que as finais estão fora de proporção e devemos ter muito cuidado então como alocamos os recursos para o conjunto de voluntários.

Os voluntários muitos procuram viajar e o comitê de revisão e concorrência também pediu fundos para viagem e precisam de representantes para os PDPs e não recebem recursos, então isso deve ser reformulado, repensado com cuidado. Ver para que são alocados os fundos para viagens. Se essa alocação, se está se transformando em apenas um processo burocrático administrativo.

GRAEME BUNTON: Obrigado Bruce.

Stephane?

STEPHANE van GELDER: Vice-presidente do grupo de partes interessadas. Todas essas questões estão bem relacionadas entre si e o que temos discutido em termos de CCWGs e alocação de recursos também está vinculado com a fadiga dos voluntários e nós já falamos sobre isso aqui na mesa, não para pedir à diretoria que resolva a questão, mas essa é uma questão que nós debatemos no passado muitas vezes e devemos observá-lo como comunidade porque essa é uma questão da comunidade e há um impasse, isso bloqueia toda a comunidade de uma maneira muito específica e quanto mais fadiga de voluntários tivermos, menos poderemos servir as comunidades, lidando com essas questões com as quais devemos lidar e com muito detalhe, qualidade e atenção aos detalhes.

Então nós quisemos falar sobre isso, preparamos um documento que Graeme vai enviar a diretoria e que vai contar mais detalhes sobre essas questões e talvez sugestões de como podemos lidar com isso, mas agora queremos apresentar algumas dessas sugestões, o que podemos fazer com isso e é um elemento que tem a ver com a capacitação do trabalho com presidentes, copresidentes, equipes de líderes e tudo que pode

ser feito para que os grupos trabalhem de maneira mais eficiente.

Há algum tipo de trabalho de mentores e queremos que as pessoas que tenham experiência na ICAN e que trabalhem na ICANN possam transmitir as suas experiências para que o grau de participação não seja tão alto e sentimos que há falta de estimativas reais sobre a quantidade de trabalho e os prazos desses trabalhos oferecidos pelos participantes e que é muito difícil para as companhias que representam essas companhias, ou para esses participantes que às vezes são autônomos ou freelancer e que muitas vezes não podem participar porque não podem estimar a quantidade de trabalho que eles vão ter pela frente e quanto tempo devem dedicar para a ICANN e sentimos que algumas soluções técnicas, como melhor Adobe para que esses voluntários sejam mais produtivos, trabalhem melhor e sem entrar em maior detalhes, só quero mencionar mais 2 coisas.

Uma é o idioma. É muito importante que continuemos a ter melhor apoio linguístico. É impossível para as pessoas participar do trabalho da ICANN se não forem relativamente fluentes em inglês e queremos facilitar participação para as pessoas na língua nativa, com tradução para que possam comunicar-se e participar e entendam o que está acontecendo e devemos tentar distribuir o trabalho em blocos mais breves e menores

para que a carga de trabalho seja menor e mais breve, que leve meses e não anos e para que todos possam ficar envolvidos.

Estamos tentando ser construtivos. Os nossos presidentes vão enviar um documento, mas sentimos que, acreditamos que é importante começar com esse tipo de conversa.

GRAEME BUNTON: Muito obrigado Stephane.

RINALIA ABDUL RAHIM: Seu comentário é muito importante, nos leva a entender os desafios e eu não sei se há alguma conexão entre a iniciativa de viagem de partes interessadas que é para ajudar com o grupo de voluntários. Você poderia comentar sobre isso?

Há alguma relação entre isso?

Você pode falar sobre isso ou Sally Costerton?

GRAEME BUNTON: Obrigado.

Alguém mais quer falar sobre essa questão ou passamos o microfone para Sam?

SAMANTHA DEMETRIOU: Vocês facilitaram o meu trabalho, já tocaram em muitos assuntos que me concernem. Esse é um ponto muito importante para mudar o ritmo de trabalho e ver como organizamos coletivamente a diretoria, organização da ICANN e a comunidade para avançar com confiança e vou passar o microfone então para Stephanie Duchesneau que vai falar sobre essa questão.

STEPHANIE DUCHESNEAU: Eu vou falar sobre um questionamento da equipe da ICANN e responder algumas das perguntas sobre o que disse Sam, porque essa é uma questão que realmente, uma questão que está diminuindo seriamente a confiança.

Nós temos ouvido muito a falar sobre as metas para os próximos anos, sobre esclarecer as funções da diretoria, a equipe, a comunidade da ICANN e também enfatizar essa visão da ICANN e da organização como facilitadora e foi uma conversa muito interessante, muito renovadora, mas eu acho que ainda existe uma lacuna grande entre a expressão sobre a função da ICANN e a realidade e há muitos exemplos em que aparece essa lacuna e, por uma parte, vemos problemas em que a interpretação sobre a função dos colaboradores, sobre como deve ser implementado algo, sobre o texto das políticas e aqui, por exemplo, estamos falando sobre como implementar os

requisitos de rótulos consistentes e de apresentação e isso é realmente para os registros e registradores que existem. Privacidade e proxy desses serviços.

Há 2 maneiras em que essa política pode ser implementada e devemos colocar pesos e contra pesos para implementar tudo isso e há vários casos também que é enviada a informação dos clientes e como isso fica refletido no WHOIS ou podemos iniciar um processo uma vez que os órgãos públicos forem alterados e entendemos que é mais fácil monitorar esse último caso para a ICANN, mas a comunidade e os registradores preferem a outra recomendação e não lidar apenas com dados privados e a política não menciona isso.

Então a ICANN, a função da ICANN deve ser definida através das recomendações da equipe de revisão de implementação de políticas dentro dos PDPs e vemos outra categoria de interação também em que a área de trabalho em série que a comunidade não pediu ao pessoal da ICANN que participasse e vemos isso também em 2 requisitos. 1 que os registros implementem as recomendações que vieram do grupo de trabalho de WHOIS e algum requisito separado sobre um contrato para implementar o protocolo RDA e também não é um requisito do contrato implementar, são itens adicionais e eliminamos WHOIS e essa informação do WHOIS deverá mesmo estar disponível e não é que a equipe da ICANN tenha elaborado isso como recurso,

houve sim um recuo agressivo por parte das equipes da ICANN que os registros deverão implementar esses requisitos.

Há sim muito cansaço por parte dos voluntários e isso foi já mencionado e deve ser feito muito trabalho entre as comunidades e também com a equipe da ICANN e isso é percebido e a equipe da ICANN deve ser facilitadora e mediadora.

GRAEME BUNTON:

Rinalia, por favor.

RINALIA ABDUL RAHIM:

Bom, eu vou tentar.

Eu acho que a diretoria se deu conta desse tipo de coisa e vou falar de forma geral.

Eu acho que há casos de que a ICANN tem tido dificuldade com implementação por falta de informações de como essa implementação deve ser feita e no passo não havia um processo para lidar com isso, entre a diretoria e os funcionários e houve essa proposta de que isso seria conversado com a diretoria e nós facilitaríamos essa comunicação.

Pelo menos foi da forma que eu entendi.

GRAEME BUNTON: Muito obrigada.

Chris Disspain.

CHRIS DISSPAIN: Eu acho que o que a Rinalia está falando é quando há essa lacuna, quando uma política elaborada ela é aceita e a implementação descrita. Então você também está falando, o que você está dizendo, estou tentando entender, é que parece ser que a organização da ICANN está impondo algo que não está na política e isso está sendo colocado em algo que não é uma política.

Então na sua visão qual é a forma de proceder?

Então passamos para você, como isso deve ser feito?

STEPHANIE DUCHESNEAU: Bom, do meu ponto de vista há muitos trabalhos de políticas sobre o WHOIS que estão acontecendo e como as políticas devem mudar, se é que devem, levando em conta esse novo cenário e até então os registros e registradores implementam voluntariamente os protocolos.

Mas enquanto isso o WHOIS tem um processo de obrigações contratuais em paralelo e as exigências são feitas através do

desenvolvimento de política diretamente pelos serviços de registros.

CHRIS DISSPAIN:

Eu posso responder?

Você não quer discutir hoje especificamente sobre isso. Você está usando isso como um exemplo de um problema que você está descrevendo como a ICANN como empresa está impondo políticas empresariais, em vez de ir ao GNSO e dizer essa é a implementação da política?

GORAN MARBY:

Eu entendo o que você quer dizer.

Eu acho quanto aos procedimentos de política isso é muito importante. Eu acho que isso tem a ver com os novos estatutos e é isso.

Quando eu falo da ICANN eu estou falando da ICANN como um todo, nós temos papéis. A comunidade elabora as políticas e a diretoria implementa e o meu outro papel é apoiar a comunidade.

Então na próxima semana a diretoria vai tomar a decisão do que a diretoria diz, o que o CEO tem que fazer. Demorou 18 anos

para isso, então muita gente tem visões diferentes, mas escrevê-las é muito importante.

A Rinalia também levantou um ponto muito importante. Eu acho um processo de falha. Então quando algo chega a diretoria e através da diretoria e dizendo que a comunidade não concluiu ou não houve consenso e passamos para a fase da implementação e uma parte da comunidade não estava de acordo.

Então, por exemplo, uma parte da política colocada dentro do contrato e isso pode ser difícil. Então nós precisamos decidir qual é esse processo e vários desses processos que precisam ser determinados.

Então a minha instrução para a equipe é que os funcionários sejam neutros em relação a isso porque a comunidade que tem que decidir as políticas. Eu acho que estabelecer essa linha deixaria as coisas mais claras.

O meu papel é implementar as políticas elaboradas pela comunidade e um efeito colateral é de que as políticas precisam ser implementáveis e eu acho que se nós tivermos isso claro vai ser mais fácil.

GRAEME BUNTON:

Jonathan e Donna.

JONATHAN ROBINSON: Nós temos que reconhecer que, como falou a Stephanie, talvez haja um programa de prazo aqui. Então há um acerto, falta de sincronia.

O que eu gostaria de destacar, o que a Stephanie falou, que a equipe de revisão de implementação de políticas que há certas imprecisões. Há muito trabalho a ser feito com as lacunas prováveis que nós sabemos que podem ocorrer nos programas de novos gTLDs.

Todos nós conhecemos esse trabalho e os resultados do grupo e os resultados desse grupo podem ajudar muito a proteger essas lacunas.

GRAEME BUNTON: Muito obrigado.

Donna Austin.

DONNA AUSTIN: Eu acho que em termos de soluções práticas nós sabemos que nós entre o grupo de registradores e a ICANN tivemos uma relação um pouco desconfortável por assim dizer, discutimos soluções possíveis essa manhã e eu acho que uma delas é quando recebemos um loggerheads vai ser bom haver uma

mediação entre os dois grupos, para chegarmos a essência do problema e resolvê-lo.

Então isso pode ser uma coisa a ser feita, a mediação é uma boa ideia, mas em relação ao papel da equipe do GDD as vezes eles são pau para toda obra.

Então às vezes alguém tem que discutir, não quero dizer uma negociação, mas a discussão entre os stakeholders e a equipe da ICANN deve haver alguém que tenha o conhecimento do que está sendo discutido para ter uma boa mediação e quanto ao que Goran disse, falou em documentar as expectativas desde o início e isso ajudaria a melhorar o relacionamento se antes da discussão nós entendêssemos os papéis e responsabilidades de todos os envolvidos.

Então quando nos desviamos poderíamos utilizar isso para voltar ao caminho. Muitas vezes ficamos muito frustrados que demora muito tempo para resolver os problemas. Nós temos 3 ou 4 temas que não está indo em círculos, mas tem feito pouco progresso durante esse tempo e queremos trabalhar nessa questão dos GDDs, queremos encontrar uma forma melhor de nos comunicar.

É importante que nós entendamos uns aos outros.

JORDYN BUCHANAN: Jonathan e Donna expressaram o que nós queremos falar.

Então voltando à implementação de políticas, com o PDP não vinculante. O que Goran falou, às vezes há lacunas e às vezes nós conseguimos resolver essas lacunas e às vezes é melhor consultar a organização, ou quem faz as políticas e não haver uma imposição da equipe e eu acho que seria uma forma que primeiro o problema tem que ser indicado ao invés de tentar ser resolvido sem consultar. Então eu acho que isso não é produtivo. Eu vejo essas discussões diretamente entre a equipe e as partes contratadas.

Eu acho que isso faz parte da fadiga dos voluntários, não tem porque ficar discutindo com a ICANN como as coisas devem ser feitas.

STEPHANE VAN GELDER: Rapidamente, há certo desconforto com uma das coisas que o Chris falou.

Uma das coisas que você falou é que há um elemento de desconforto dizendo, bom se vocês não estão satisfeitos vocês digam para nós. Isso não tem a ver com isso, mas tem a ver com melhorar o resultado final.

Então não é assim, vocês não fizeram o que nós queríamos então infantilmente nós pegamos nosso brinquedo e vamos embora.

GORAN MARBY:

Eu vejo isso de um ponto de vista bastante prático.

Nós temos que determinar os diferentes passos do processo. O que nós temos que determinar, qual é o processo e aonde os problemas são causados.

É muito difícil pra minha equipe e eu acredito na minha equipe quando eles entram na implementação eles recebem uma ordem da diretoria dizendo implementem, mas há muitas coisas que devem ser abordadas.

O que eles têm que fazer, como contatar a comunidade, uma parte da comunidade talvez não tenha abordado alguns pontos, então precisamos trabalhar juntos para descobrir isso.

Essa é uma discussão que a diretoria também fez, ninguém quer que isso entre em um ciclo vicioso, então talvez seja escrever um manual de como fazer isso, compartilhar com a comunidade, com a diretoria, como lidar com essas ocasiões que, por exemplo, a implementação não funciona e não andar em círculos.

Eu me sinto muito otimista, eu esperava essa discussão, desculpem eu tive que sair, mas isso volta a questão de como ser mais eficientes. Nós temos que abordar essa questão e é uma coisa importante. Eu acho que isso não vai acontecer de um dia para o outro e é muito difícil também mudar a história. Eu tentei algumas vezes, mas não funcionou.

GRAEME BUNTON: Muito obrigada Goran.

EDMON CHUNG: Voltando ao que Goran falou, eu fico muito contente de saber que um documento será publicado na semana que vem, mas eu gostaria de acrescentar o que o Jonathan e o Goran disseram sobre implementação e políticas.

Como que se sabe sobre esse trabalho, como se relaciona com esse trabalho? Parece haver um processo de políticas e agora temos processos para passar da elaboração para implementação de política, mas essa discussão aqui parece haver uma lacuna entre a implementação e a execução.

Eu acho que há uma abertura e eu gostaria de saber se esse documento, que demorou 18 anos para ser criado, se isso aborda essa questão e se esse documento vai passar para comentários públicos?

GORAN MARBY: Na verdade esse documento é sobre qual é o papel do CEO, que eu agradeço muito, o que vai tornar a minha vida muito mais fácil.

Nós já dissemos que quando escrevemos é claro que temos que trabalhar com a comunidade e com a diretoria, isso é algo que vamos trabalhar juntos. Haverá oportunidades de melhoria para avançar, por exemplo, a estrutura de decisão da política até a execução e não é que nós achamos que vamos mudar procedimentos, mas queremos nos engajar com vocês para que isso seja o mais eficiente possível, levando em conta que esse é um processo feito pela comunidade e esse é o ponto principal.

É claro, é um processo aberto e transparente e isso não funcionaria se eu escrevesse isso no meu escritório.

GRAEME BUNTON: Cherine?

CHERINE CHALABY: Eu gostaria de falar com base na experiência da última rodada de novos gTLDs. Toda essa questão de políticas de implementação foi manifestada claramente e eu acho que há 3 razões para os problemas.

A primeira é que o manual do solicitante, resultado do PDP, não foi detalhado suficientemente para levar desde a elaboração até a implementação, há uma etapa que falta que nós não tínhamos.

Então da elaboração a implementação da política isso estava faltando e muita coisa teve que ser consertada durante a implementação que não estava no manual, essa é a primeira fonte de problemas.

A segunda foi que nós não tivemos a disciplina de dizer, bom essa política não está clara, sua implementação não está clara, devemos parar aqui e devolver para o GNSO para que determine isso e houve um elemento de uma boa intenção de, bom vamos ir mais rápido e vamos resolver as coisas o mais rápido possível, resolver os problemas no caminho e foi essa a segunda falha e a terceira, que foi mencionada anteriormente, é que não havia um órgão de mediação que viesse e dissesse, bom a política diz isso mas não está completa, queremos implementar como resolver isso, sem necessariamente parar todo o processo.

Precisamos trabalhar nesses 3 elementos e se fizermos isso o problema via desaparecer.

GRAEME BUNTON:

Jeff e Jordyn.

JEFF NEUMAN:

Eu acho que tenho uma solução diferente, porque não pedimos ao GAC que participe antes? A equipe responsável vai ser responsável por implementar essa participação precoce e esses PDPs tem durado nos últimos 2, 3 anos e também na equipe de implementação que criaram os PDPs.

Eu tenho participado desde 1998 da ICANN, é a minha reunião número 50, mas aqui o importante é que eu tenho solicitado ao pessoal da ICANN de implementação para que participem, para que saibam, que não seja apenas a diretoria quem dê ordens, mas que haja também participação durante a elaboração de políticas.

Como exemplo, um dos copresidentes dos procedimentos de PDP que estavam falando sobre credenciamento de provedores de serviços e esse é um exemplo apenas, mas a pessoa que vai redigir a implementação disso deveria estar escutando em Adobe e também perguntar e questionar e opinar, porque isso vai acelerar o processo, vai ser uma forma de cooperação e vai ser um modelo pelo qual vamos pedir ao GAC e a outras partes que participem.

GRAEME BUNTON:

Muito obrigado Jeff.

Jordyn, Goran.

JORDYN BUCHANAN:

Sim, obrigado, acho que a sua reflexão é correta sobre a execução de programas de novos gTLDs tem problemas e você disse que a nova via os detalhes são suficientes e que eu acho que alguma vez poderemos fazer isso, porque esse manual tinha centenas de páginas e ninguém estava muito contente com o ritmo do trabalho.

Esse terceiro ponto que você marcou é verdadeiro e quando sabemos que as coisas vão ser complexas devemos reconhecer que talvez a primeira vez não trabalhemos bem, mas que deverá haver um mecanismo de auto melhoria. Devemos obter uma implementação perfeita, porque o que surge da GNSO é a capacidade de prognosticar. Foi impossível para, deveríamos ter reconhecido e incorporado mecanismos para corrigir pela via correta e, provavelmente, isso teria resolvido vários problemas, mas a respeito do que você disse é verdade que isso captura atenção e a respeito das políticas para a diretoria, eles dizem pessoal façam isso ou aquilo, mas não fica claro onde que entra a comunidade aqui, então precisamos definir as funções e também que há 2 fases depois das resoluções da diretoria.

Por uma parte esse marco contratual devemos recolher o texto a linguagem, a redão a palavras e o mecanismo que vai utilizar o

peçoal e esse processo deve ser impulsionado pela comunidade e é por isso que o PDP expressou isso. É por isso que devemos esperar que a comunidade participe. Uma vez que consigamos saber isso vamos inserir isso no contrato e as coisas vão mudar muito.

Porque agora o peçoal vai ter a unção de executar as mudanças e vamos ter uma mudança de posição e o peçoal vai ter que implementar isso. É a primeira fase da equipe como mediadora e segunda a equipe como determinante do trabalho, mas isso é importante.

Por último, quanto ao que disse Goran, quando eu observo o peçoal de políticas vemos que tem políticas muito diferentes e nós queremos garantir que nessa primeira etapa de execução quando estivemos definindo a redação, devemos incluir também o GDD.

GRAEME BUNTON: Obrigado Jordyn, Donna?

DONNA AUSTIN: Obrigada.

É uma resposta a sugestão do Jeff. Aqui há um pouco de uma questão de problemática com os recursos reais e deveríamos

então alterar a ordem aqui e trabalhar estritamente com a implementação no primeiro período, como disse Jordyn.

GRAEME BUNTON: Obrigado.

Agora é Goran.

GORAN MARBY: Eu devo ir embora depois disso, por favor, concordem comigo porque eu devo ir embora depois e falar.

Nós vamos fazer o que vocês nos pedirem e se vocês nos convidarem para uma coisa, nos pedirem, por favor, observem essa política e complementem, nós vamos fazê-los, mas só se vocês pedirem isso, não faremos isso de maneira voluntária, nós não fazemos parte da comunidade então não devemos estar envolvidos nos processos de elaboração de políticas.

É uma linha muito tênue aqui e nós falamos muito sobre o mandato e se vocês não tem um mandato nós faremos o que vocês indicarem, mas só como assessores, mas não como parte do processo e isso é muito importante para mim, porque eu serei parte da comunidade e a ideia é que a diretoria não seja parte da comunidade.

Muito obrigado.

GRAEME BUNTON: Jonathan?

JONATHAN ROBINSON: Um comentário breve, pela minha experiência no CWG stewardship, nós aprendemos muito no nosso trabalho quanto as políticas e a implementação e houve um certo grau de continuidade quanto ao pessoal e isso serviu, foi muito útil. Obrigado.

GRAEME BUNTON: Chuck Gomes.

CHUCK GOMES: Obrigado Cherine por lembrar-nos que somos um grupo de implementação e havia muita confusão, implementação e elaboração de políticas e havia muita confusão sobre isso e as recomendações que surgiram no CCWG foram aprovadas pelo conselho da GNSO e pela diretoria, mas infelizmente passou muito tempo desde que isso aconteceu, surgiram muitas perguntas e conversas sobre essas recomendações e essas recomendações ensinavam também a função da equipe da ICANN, do conselho da GNSO e também como isso tinha impacto sobre as funções das partes interessadas e não vou

entrar em detalhes sobre isso, é um documento muito longo, mas eu encorajo que vocês observem, vejam o documento e esse trabalho é flexível, não é super rígido, mas tem a ver com tudo que nós estamos mencionando aqui sobre essa questão e dessa maneira poderemos trabalhar juntos.

GRAEME BUNTON: Muito obrigado, é um bom lembrete Chuck.

Stephanie.

STEPHANIE DUCESNEAU: Se isso tem a ver com o que disse Goran, uma vez que o processo PDP fique completo a equipe da ICANN vai observar se existe alguma lacuna, mas a equipe da ICANN não é o que tem a primeira função de trabalhar sobre isso.

JORDYN BUCHANAN: Também vou ser breve.

A equipe colaborou com uma função muito importante, mas as vezes nós colocamos todo poder na equipe de colaboradores da ICANN e isso não deve ser.

GRAEME BUNTON: Muito obrigado Goran por estar aqui e Jordyn também por falar.

Jeff?

JEFF NEUMAN:

Eu quero adicionar algo e me certificar de que meus comentários sejam uma crítica aos esforços dos colaboradores da ICANN.

Só quero mencionar que para mim é possível que haja grandes lacunas nas políticas e na implementação e seria uma ironia imaginar que não há lacunas, então eu acho que se houver coordenação no trabalho deverá haver participação ativa para identificar lacunas já desde o começo e não no meio ou no final, quando a diretoria já instruir a uma implementação.

Então eu não estou sugerindo que os colaboradores, agentes de políticas não estejam trabalhando, mas o que eu digo é que é surpreendente que existam essas lacunas tão grandes, deveria haver uma maior participação para evitar essas grandes lacunas.

GRAEME BUNTON:

Muito obrigado.

Donna Austin.

DONNA AUSTIN: Sim, eu concordo, a continuidade é importante, desde a elaboração da política até a implementação da política.

GRAEME BUNTON: Quem mais está aqui e quer falar?

Steve.

STEVE CROCKER: Estive aqui ouvindo os comentários, vocês fizeram um trabalho muito sólido tentando identificar os pontos sensíveis da interação e isso requer uma grande atenção. O Goran vai transmitir essa mensagem, devemos ter muito cuidado sim em não fazer um compromisso antes de termos um debate, mas definitivamente precisamos fazer um segmento para tentar entender a dinâmica e como funciona isso, isso a nível da diretoria, então agradeço muito e eu espero que haja um trabalho mais colaborativo, uma relação de confiança bem maior e um relacionamento em que haja clareza quanto as funções e apreço das partes envolvidas.

Então realmente eu tenho muita esperança sobre como isso vai continuar, vamos encontrar-nos novamente em Copenhague e realmente acho que devemos tomar o progresso de nossas discussões e ver como podemos continuar avançando e temos ainda uns minutos aqui para algum outro assunto.

GRAEME BUNTON: Donna.

DONNA AUSTIN: Apenas um comentário.

Reconhecer publicamente aqui o trabalho feito pelo pessoal aqui.

GRAEME BUNTON: É uma ideia muito sensata, Bruce esteve aqui na diretoria por muito tempo, hoje teremos uma recepção e em nome dos administradores agradecemos muito seus esforços.

BRUCE TONKIN: Muito obrigado, foi um prazer servi-los aqui.

STEVE CROCKER: Eu tenho da diretoria por muito tempo e desde que Bruce trabalhou no conselho da GNSO quando ele se apresentou a diretoria ficou óbvio que ele seria um player muito forte, foi um prazer trabalhar com ele ao longo dos anos, de forma estreita com ele.

Realmente sempre assessora de uma maneira balanceada, muito sábio, muito sisudo, conhece muito o assunto, tem sido

um grande pilar e eu sinto muito respeito por ele, vamos sentir muitas saudades dele. Temos tido pessoas muito fortes, muito boas na diretoria, pessoas experientes e fortes e balanceadas como o Bruce.

Muito obrigado Bruce.

Chegou a hora do almoço.